

Presidente da República Federativa do Brasil
- **MICHEL MIGUEL ELIAS TEMER LULIA**

Vice-Presidente da República Federativa do Brasil
-

Ministro da Agricultura, Pecuária e Abastecimento.
- **BLAIRO BORGES MAGGI**

CEASAMINAS

Diretor-Presidente
- **GUSTAVO ALBERTO FRANÇA FONSECA**

Diretor Financeiro
- **JULIANO MAQUIAVELI CARDOSO**

Diretora Técnica Operacional
- **EDILBERTO JOSÉ DA SILVA**

Gestor Departamento Técnico
- **TARCÍSIO FERNANDES CAETANO DA SILVA**

Equipe Editorial: Setor de Estudos Estratégicos
- **TARCÍSIO FERNANDES CAETANO DA SILVA** – Gestor DETEC
- **TARCÍSIO FERNANDES CAETANO DA SILVA** – Coordenador SEEST
- **ENIO DE PAULA ROSA** – Ass. Técnico
- **JACINTO AUGUSTO JARDIM LEAL** – Orientador de Mercado

ANÁLISE TÉCNICA

-**Enio de Paula Rosa** – SEEST

Colaboração:
- Ricardo Fernandes Martins – Coordenador SECIM
- Seção de Informações de Mercado



Conjuntura de mercado – junho de 2016

1 – Oferta

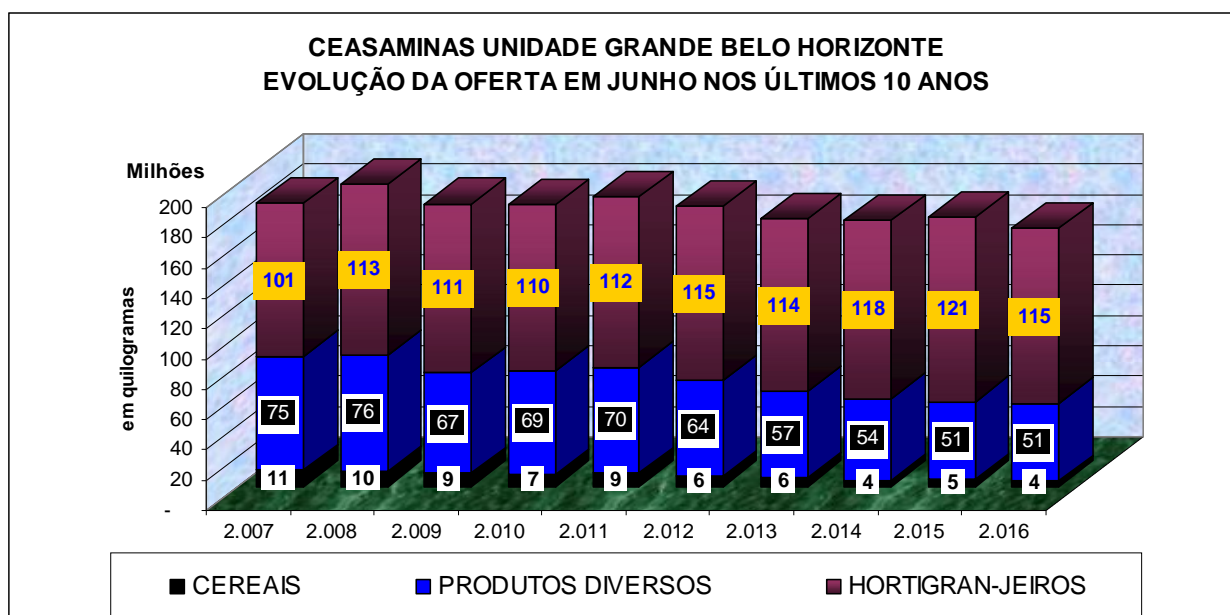
O volume geral de vendas do comércio atacadista da **CeasaMinas – Unidade Grande BH**, apresentou no mês de junho de 2016 uma quantidade superior a 170 mil toneladas. Esse número representou um recuo de quase 6% no confronto com mês anterior, e 4% inferior ao alcançado em idêntico período do ano pretérito.

Tabela 1: Evolução do Volume ofertado

**CEASAMINAS UNIDADE GRANDE BELO HORIZONTE
OFERTA POR SETOR DE PRODUTOS EM JUNHO - em kg**

ANOS	SETORES	CEREAIS	PRODUTOS DIVERSOS	HORTIGRAN- JEIROS	TOTAL
2007		11.087.317	74.840.895	101.075.509	187.003.721
2008		10.104.864	76.444.575	113.245.830	199.795.269
2009		8.630.297	66.848.162	111.234.859	186.713.318
2010		7.349.175	68.760.102	110.131.056	186.240.333
2011		8.591.046	70.021.381	112.467.333	191.079.760
2012		6.405.781	63.573.424	114.959.123	184.938.328
2013		5.560.356	57.393.195	113.773.032	176.726.583
2014		4.168.449	53.904.549	117.778.373	175.851.371
2015		4.809.724	51.198.558	121.450.792	177.459.074
2016		3.717.224	51.155.338	115.408.243	170.280.805
TOTAL		70.424.233	634.140.179	1.131.524.150	1.665.807.757

Fonte: Seest/Detec



Fonte: Seest/CeasaMinas



1.1 – Oferta Junho 2016-2015

O resultado do mês em pauta quando comparado com o do mesmo mês do ano de 2015, no tocante ao total geral de produto ofertado, mostrou um recuo da quantidade disponível no entreposto, unidade Grande BH, na ordem de 4%.

COMERCIALIZAÇÃO NA CEASAMINAS GRANDE BH - JUNHO/2016

GRUPO	VOLUME (kg)			
	jun/15	jun/16	(%) Total	2016/2015
HORTALIÇAS	63.537.279	62.859.225	36,9	-1,1
. Folha, Flor e Haste	4.592.944	5.058.073	3,0	10,1
. Fruto	23.473.527	23.614.909	13,9	0,6
. Raiz, Bulbo, Tubérculo e Rizoma	35.470.808	34.186.243	20,1	-3,6
FRUTAS	53.138.907	47.252.660	27,7	-11,1
. Brasileiras	51.735.710	46.013.510	27,0	-11,1
. Importadas	1.403.197	1.239.150	0,7	-11,7
OVOS	4.774.606	5.296.358	3,1	10,9
HORTIGRANJEIROS	121.450.792	115.408.243	67,8	-5,0
CEREAIS	4.809.724	3.717.224	2,2	-22,7
PRODUTOS DIVERSOS	51.198.558	51.155.338	30,0	-0,1
TOTAL GERAL	177.459.074	170.280.805	100,0	-4,0

Fonte: Seest/Detec

A comercialização no entreposto, no mês em análise, no confronto com de junho de 2015 apresentou decréscimo de ofertas nos três setores de Produtos. Por ser o principal expoente de vendas no entreposto – quase 68% do total ofertado para comercialização - o setor dos Hortigranjeiros será o foco desta conjuntura.

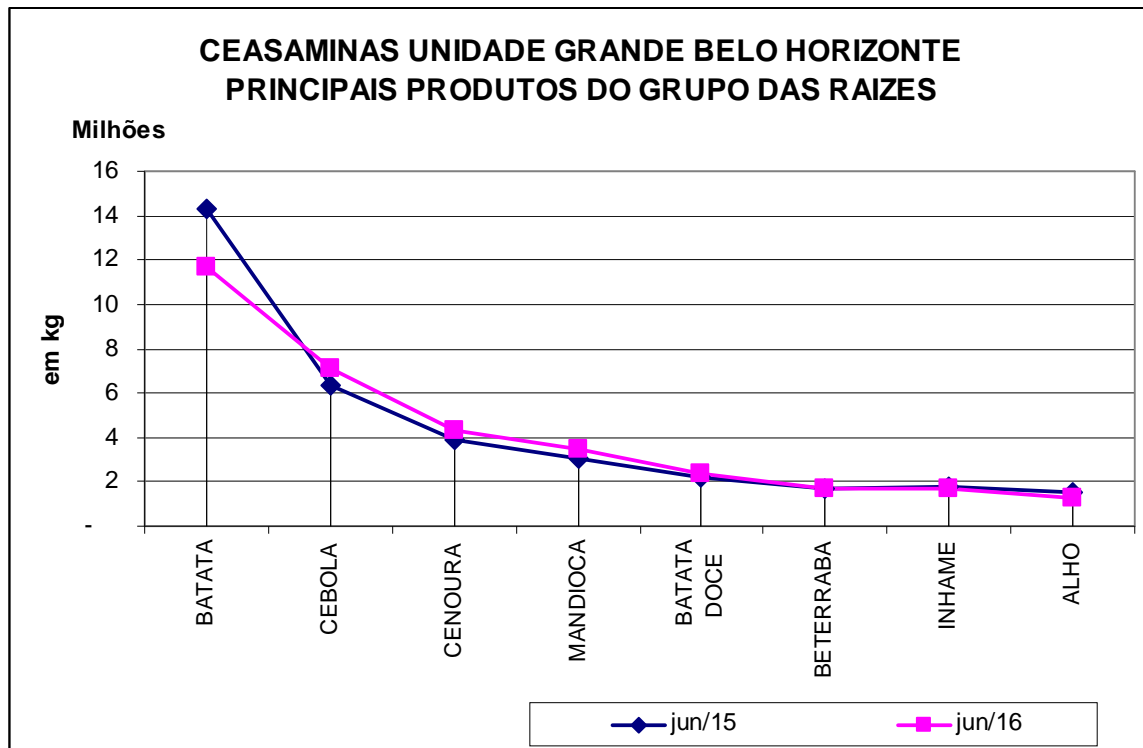
Esse setor apresentou uma diminuição de 5% na oferta; o setor dos Produtos Diversos com 30% do volume ofertado apresentou volume praticamente idêntico ao do ano passado, apenas 0,1% menor. Já os cereais, com 2,2% da oferta geral, também sofreu recuo em seus envios em quase 23%.

Dos grupos que compõem o setor dos Hortigranjeiros apenas os ovos apresentaram uma variação positiva no período em análise.

No grupo das Hortaliças, o subgrupo de maior destaque foi Raiz, Bulbo, Tubérculo e Rizoma, que com aproximadamente 20% do total de ofertas do entreposto, teve oferta reduzida em quase 4%,



na comparação com mês de junho de 2015. Em termos quantitativos de volumes disponibilizados para comercialização, os principais produtos desse subgrupo que influenciaram na formação da variação foram:



Fonte: Seest/CeasaMinas

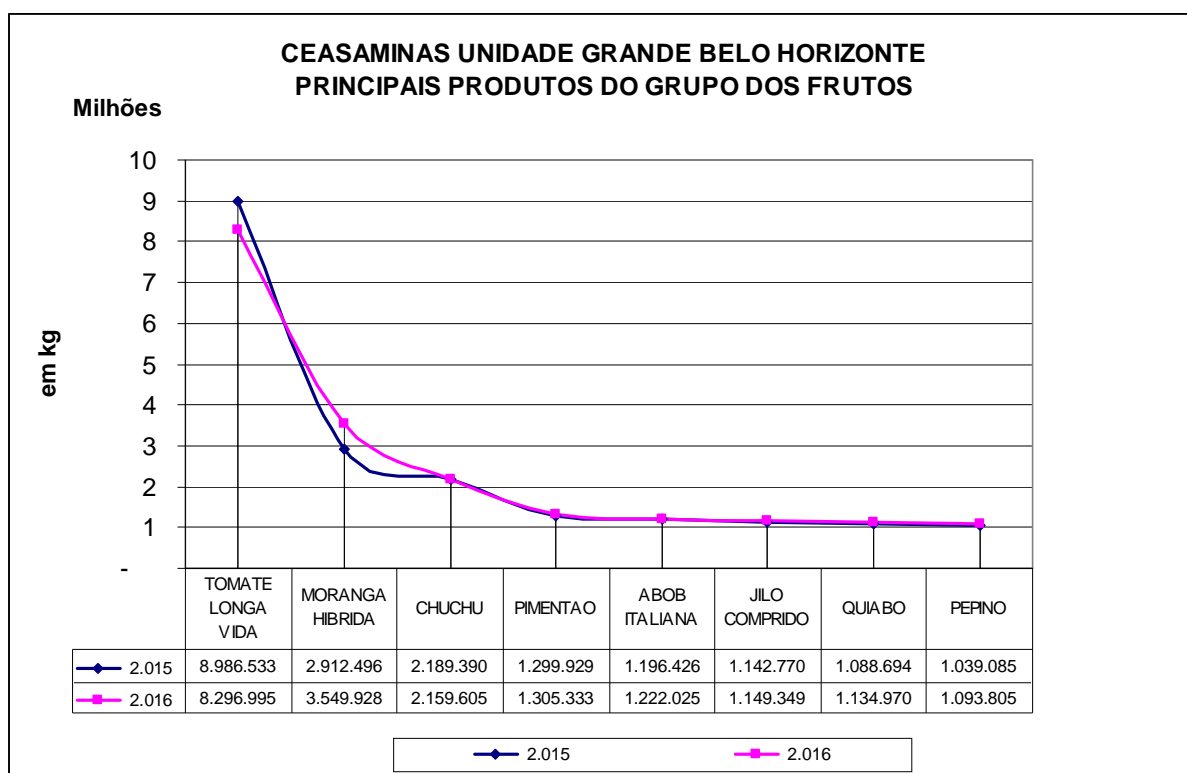
Esse subgrupo sofreu queda da ordem 3,6% em relação ao ano passado, aliás, dos 19 produtos que o integra, nove sofreram redução na oferta, com destaque para a batata (menos 2.541,5 toneladas) e cebola importada com 1.357,4 toneladas a menos que em idêntico período do ano passado.

A queda na oferta da cebola importada, no entreposto, está de certa forma relacionada com o aumento superior a 41% da oferta da cebola nacional, uma vez que, são bens substitutos.

O alho por sua vez, está sofrendo redução na produção devido ao grande volume de chuvas nas regiões produtoras, principalmente aquelas localizadas no sul do país, que aliado a expressiva alta do dólar, que restringiu as importações, embora também a Argentina também tenha sofrido com o excesso de chuvas, o que está levando a uma menor disponibilidade do produto.



O subgrupo Fruto, segundo em importância no grupo das Hortaliças apresentou variação positiva de 0,6%. Oferta de seus principais produtos:



Fonte: Seest/CeasaMinas

Dos 27 produtos do subgrupo, 14 teve majorações em suas ofertas, principalmente a moranga híbrida com 637 toneladas. Os outros 13 produtos tiveram retrações, com destaque para o tomate longa vida, que teve sua oferta diminuída em 690 toneladas.

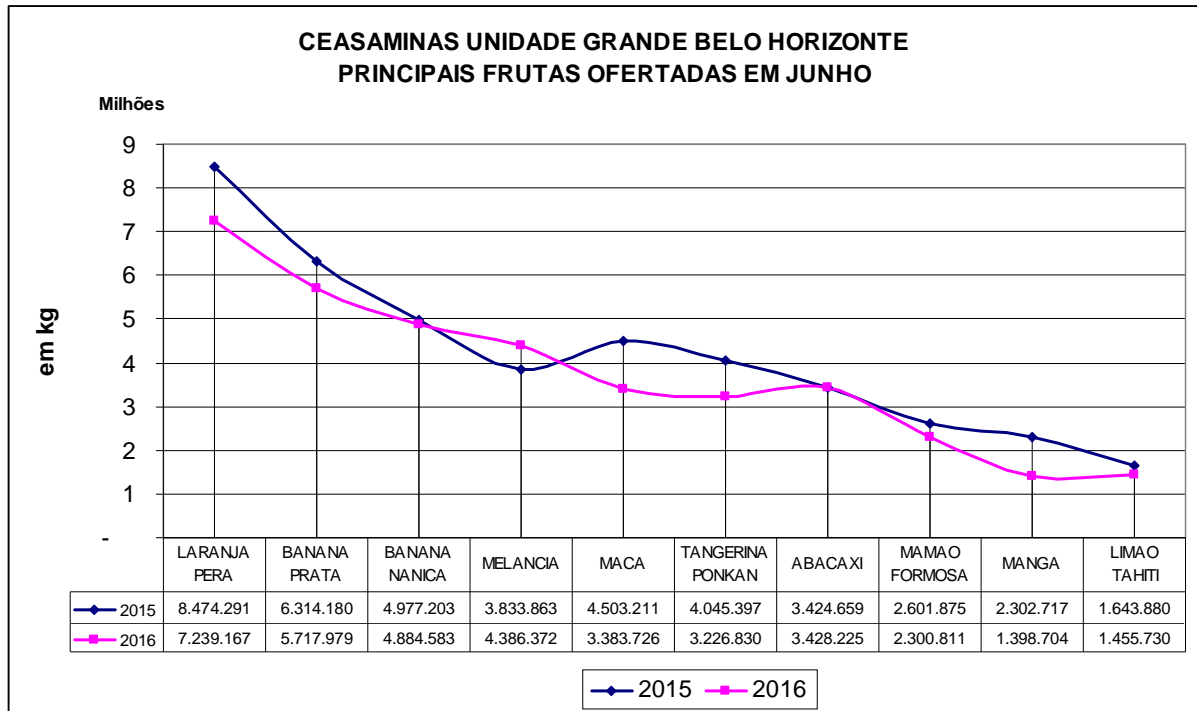
Por essa razão, cabe aqui destaque para o comportamento da oferta da hortaliça. De acordo com observações da Seção de Informação de Mercado, no entreposto, nota-se no mercado uma quase total substituição de produção do tomate santa cruz (no mês em pauta, esse último teve uma oferta de apenas 128 toneladas) pelo tomate longa vida (8.297 toneladas de oferta) em função de uma maior resistência deste com relação a pragas e doenças e maior durabilidade na pós-colheita, o qual teve um decréscimo na oferta de quase 8%, tendo em vista que a produção mineira abasteceu parte de outros mercados brasileiros atingidos por chuvas, sofrendo queda na produção.

O grupo Frutas – o qual alcançou 27,7% da oferta total de produtos no entreposto - apresentou variação negativa em comparação com junho de 2015, em torno de 11,1%. As frutas brasileiras que são a base do comércio atacadista de frutas do entreposto tiveram a oferta inferior, recuando



5,722 toneladas ou 11,1%, com destaque para a laranja pêra (-1.235 toneladas) e maçã brasileira (-1.119 toneladas).

Comportamento das principais frutas disponibilizadas para comércio no entreposto em junho de 2016:



Fonte: Seest/CeasaMinas

Com relação às frutas brasileiras, houve queda generalizada na oferta, de modo que ao fechar o mês, a oferta do grupo ficou em 11,1% aquém daquela alcançada em junho do ano passado. Essa expressiva queda na oferta, deveu a recuos de importantes produtos em termos nominais, tais como laranja pêra, menos 1.235 toneladas, maçã 1.119 toneladas, manga 904 toneladas, tangerina ponkan 819 toneladas, banana prata 596, dentre outras, e não houve nenhuma com grande ganho de oferta, a principal foi a melancia com 553 toneladas. As demais tiveram ganhos ou perdas de pequena monta, resultando ao final do mês numa queda de mais de 5.720 toneladas.



1.2 – Oferta Maio-Junho 2016

COMERCIALIZAÇÃO NA CEASAMINAS GRANDE BH - JUNHO/2016

GRUPO	VOLUME (kg)		(%) Total	2016/2016
	mai/16	jun/16		
HORTALIÇAS	67.356.126	62.859.225	36,9	-6,7
. Folha, Flor e Haste	5.734.458	5.058.073	3,0	-11,8
. Fruto	26.245.319	23.614.909	13,9	-10,0
. Raiz, Bulbo, Tubérculo e Rizoma	35.376.349	34.186.243	20,1	-3,4
FRUTAS	51.909.324	47.252.660	27,7	-9,0
. Brasileiras	50.286.764	46.013.510	27,0	-8,5
. Importadas	1.622.560	1.239.150	0,7	-23,6
OVOS	5.915.653	5.296.358	3,1	-10,5
HORTIGRANJEIROS	125.181.103	115.408.243	67,8	-7,8
CEREAIS	4.819.560	3.717.224	2,2	-22,9
PRODUTOS DIVERSOS	50.765.137	51.155.338	30,0	0,8
TOTAL GERAL	180.765.800	170.280.805	100,0	-5,8

Fonte: Seest/Detec

Com um volume de mais de 170 mil toneladas no mês foco, o comércio atacadista no entreposto apresentou queda generalizada na oferta em relação ao mês de maio, e no fechamento do mês a redução geral foi de quase 6%.

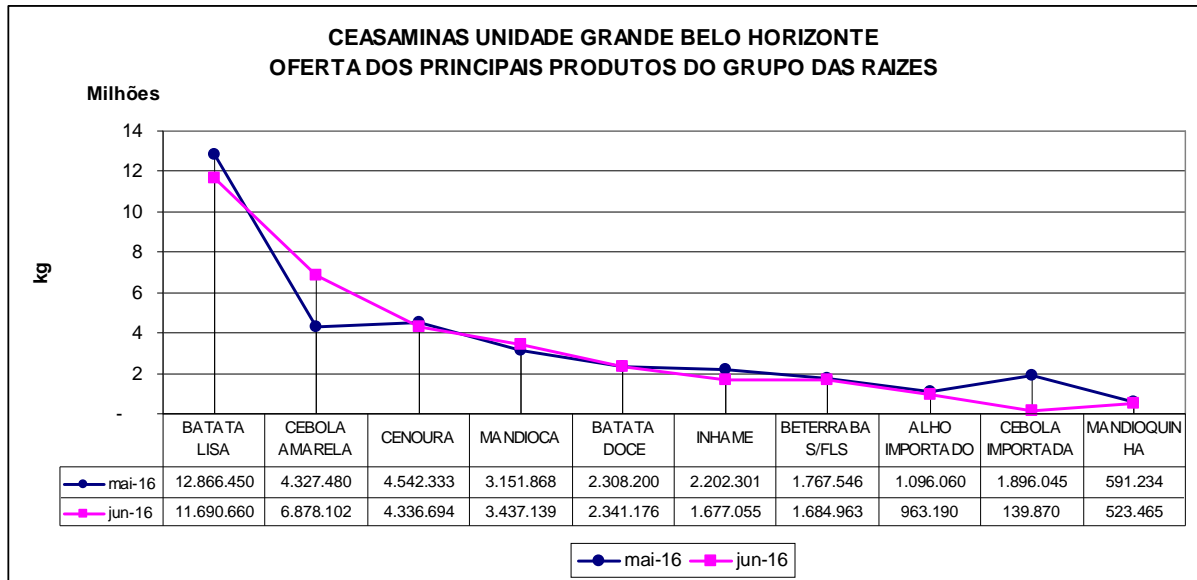
As hortaliças com quase 37% do total geral de produtos ofertados no entreposto apresentaram uma variação negativa no último bimestre de quase 7%.

Nesse grupo, o subgrupo Hortaliças Raiz, Bulbo, Tubérculo e Rizoma com participação de mais de 20% do total disponibilizado para comércio teve variação negativa de aproximadamente 3,4%; o subgrupo Hortaliças Fruto com participação em torno de 14% do total disponibilizado para comércio teve variação negativa de 10%.

O subgrupo Raiz, Bulbo, Tubérculo e Rizoma, em torno de 20% do total de ofertas do entreposto, recuou aproximadamente 3,4% na comparação com mês de maio desse ano.



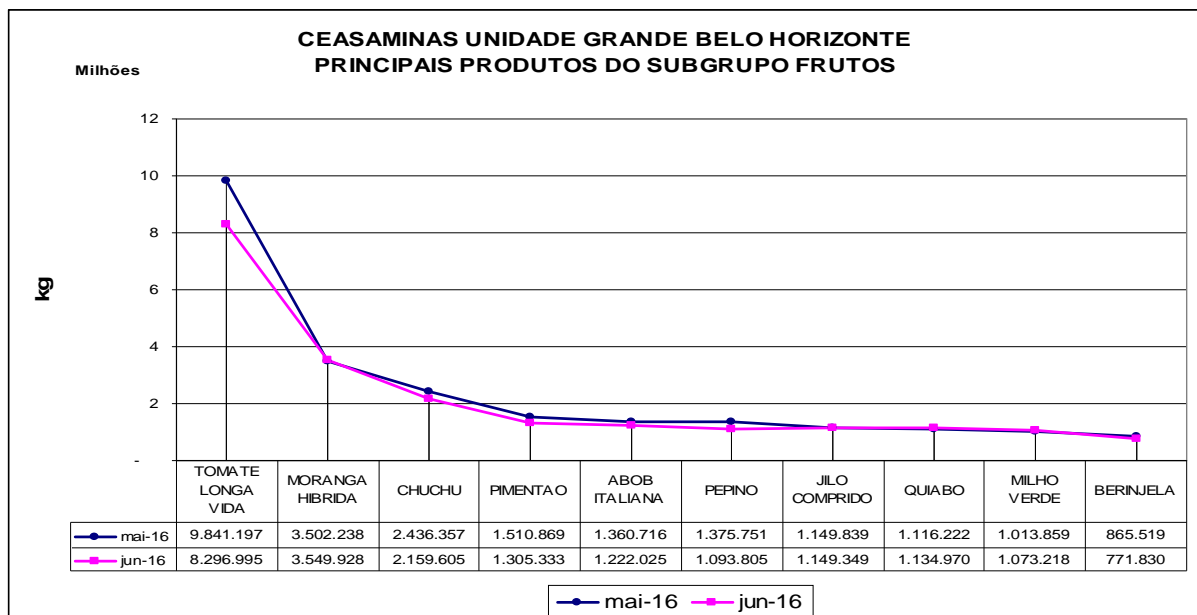
Comportamento dos principais produtos do subgrupo:



Fonte: Seest/CeasaMinas

Dos 19 produtos do subgrupo, 10 tiveram recuos de oferta, sendo os de maior relevância foram a batata com menos 1.176 toneladas e cebola importada com 1.756 toneladas, dentre outros. Já os que tiveram majorações em suas ofertas, merecem destaques a cebola amarela com 2.551 toneladas e a mandioca com 285 toneladas, no confronto com o mês de maio último.

O subgrupo das Hortaliças Fruto, segundo em importância no grupo das Hortaliças apresentou variação negativa de 10%. Seus principais produtos foram:



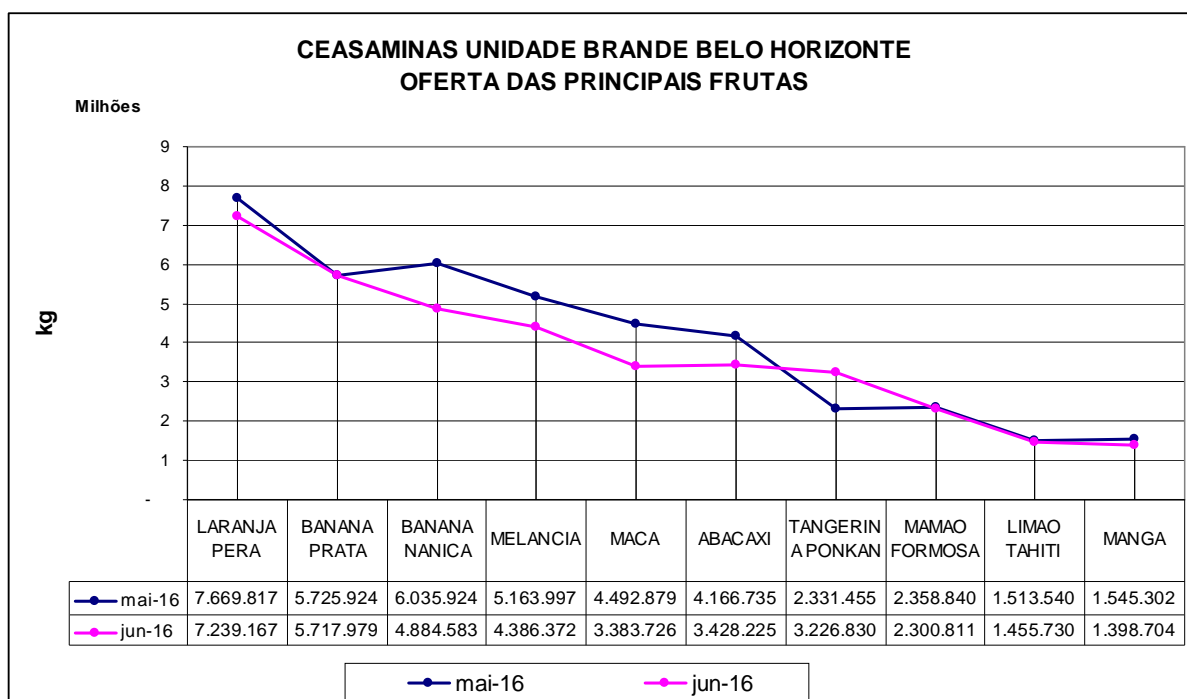
Fonte: Seest/CeasaMinas



Nesse subgrupo, dentre os produtos de maior expressão, apenas moranga híbrida, quiabo, milho verde, vagem rasteira, abóboras jacarezinho e goianinha, dentre outros, não apresentaram oferta menor que o mês de maio, visto que o subgrupo recuou 10% ou mais de 2.630 toneladas, principalmente o tomate longa vida, cujo recuo chegou a expressivas 1.544 toneladas, principalmente a partir dos envios mineiros, 1.815 toneladas, resultado principalmente das menores ofertas a partir dos municípios de Carmópolis de Minas, Lagoa Dourada, Onça de Pitangui, Barbacena, Maravilhas e Carandaí que em conjunto sofreram retrações da ordem 1.560 toneladas.

O grupo Frutas apresentou variação negativa em comparação com o mês de maio de 2016, de quase 9%. As frutas brasileiras que são a base do comércio atacadista de frutas do entreposto tiveram a oferta diminuída em 4.273,3 mil toneladas.

Comportamento das principais frutas disponibilizadas para comércio no entreposto em junho de 2016:



Fonte: Seest/CeasaMinas

Nesse subgrupo a maçã apresentou um decréscimo de oferta em torno de 24,7% com relação ao mês de maio ou mais de 1109 toneladas, segunda maior queda do subgrupo, (visto que a banana nanica recuou mais de 1151), o qual aliás sofreu um representativo recuo de quase 4273 toneladas ou 8,5% a menos que em maio último. Majoração importante nesse subgrupo somente para a



tangerina ponkan, 895 toneladas, a qual pouco representou frente a fortes quedas apresentadas não só pela maçã, mas também pela laranja pêra, banana nanica, melancia, abacaxi, etc.

As ofertas de Ovos reduziram 10,5% ou mais de 619 toneladas. Os principais estados responsáveis pela referida redução na oferta foram Paraná, São Paulo e Mato Grosso (-809 toneladas) que não foram supridas pelos demais Estados produtores/fornecedores.

2 - Preços de comercialização

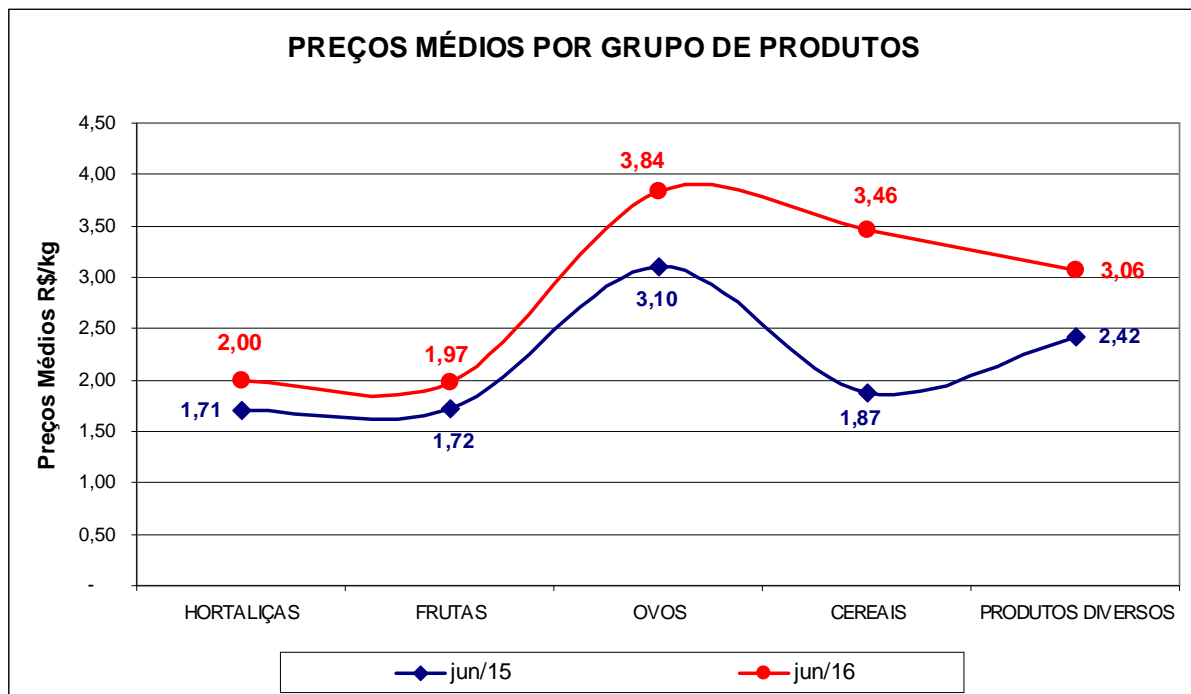
A lei da oferta e procura é aplicada em todo tipo de comércio e, evidentemente, numa Ceasa também vigora, entretanto, existem algumas ressalvas, visto que o ciclo comercial é muito mais rápido, pelo fato do hortigranjeiro ser, em sua grande maioria, composto de produtos extremamente perecíveis e, portanto, não estocáveis. Desta forma, o comércio atacadista da Central de Abastecimento de Minas Gerais está sujeita a vários fatores exógenos ao processo de formação de preço que não estão sob a influência dos agentes operadores.

2.1 - Preços de comercialização Junho 2015-2016

PREÇO MÉDIO NA CEASAMINAS GRANDE BH EM JUNHO

GRUPOS	PREÇO MÉDIO (R\$1,00/kg)		
	jun/15	jun/16	2016/2015
HORTALIÇAS	1,71	2,00	17,0
. Folha, Flor e Haste	1,12	1,12	0,0
. Fruto	1,37	1,44	5,1
. Raiz, Bulbo, Tubérculo e Rizoma	2,02	2,52	24,8
FRUTAS	1,72	1,97	14,5
. Brasileiras	1,59	1,83	15,1
. Importadas	6,68	7,18	7,5
OVOS	3,10	3,84	23,9
HORTIGRANJEIROS	1,77	2,07	16,9
CEREAIS	1,87	3,46	85,0
PRODUTOS DIVERSOS	2,42	3,06	26,4
TOTAL GERAL	1,96	2,40	22,4

Fonte: Seest/Detec



Fonte: Seest/CeasaMinas

O setor de Hortigranjeiros apresentou na comparação de junho de 2016 com maio de 2015 uma alta de 16,9% no preço médio de produto por atacado no entreposto Grande BH. Aliás, essa alta foi generalizada em todos os subgrupos. Entretanto o baixo nível das ofertas das raízes, bulbo, tubérculo e rizomas alavancaram a já tendência de modo geral, fizeram com que os preços desse grupo crescessem 17% que aliado ao crescimento de 14,5% das frutas e os 23,9% dos ovos resultou no supracitado crescimento dos preços dos hortigranjeiros.

Apesar de a CeasaMinas não possuir dados quantificáveis com relação à demanda dos consumidores, pode-se afirmar que o comportamento das variáveis oferta e preço observados no comércio do entreposto são fortemente influenciados pela mesma.

Nas frutas, observou-se comportamento análogo, a referida redução volume de ofertas levou à imediata majoração dos preços praticados no entreposto, tendo o quilograma passado de R\$1,72 em junho de 2015 para R\$1,97 ou 14,5% superior no mês em análise.

O preço médio pago no entreposto pelo quilo do ovo apresentou variação de 23,9% em relação ao mês de junho do ano passado. Naquela oportunidade o quilograma foi comercializado a R\$ 3,10 e no mês em pauta o preço de venda registrado foi de R\$ 3,84 o quilograma. Possivelmente, essa variação está relacionada a queda observada na oferta do produto, principalmente se considerar que grande parte do ovo aqui comercializado tem como origem outros estados, sendo que apro-



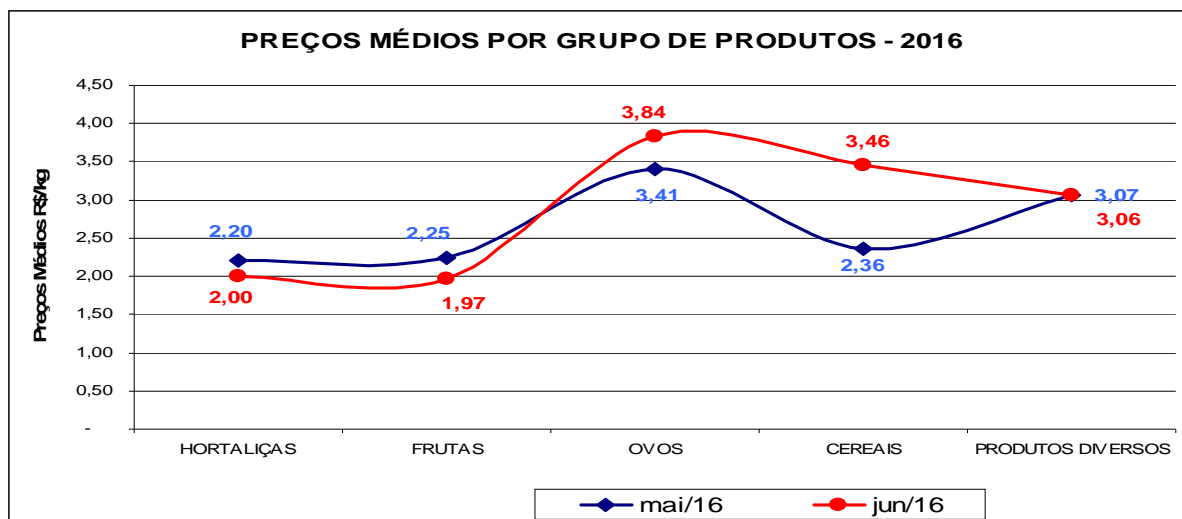
ximadamente 47% da oferta chegou inclusive a viajar até mais de um mil quilômetros, o que certamente eleva os preços em função dos maiores fretes.

2.1 - Preços de comercialização Maio-Junho 2016

PREÇO MÉDIO NA CEASAMINAS GRANDE BH EM MAIO E JUNHO

GRUPOS	PREÇO MÉDIO (R\$1,00/kg)		
	mai/16	jun/16	2016/2016
HORTALIÇAS	2,20	2,00	-9,1
. Folha, Flor e Haste	1,20	1,12	-6,7
. Fruto	1,49	1,44	-3,4
. Raiz, Bulbo, Tubérculo e Rizoma	2,89	2,52	-12,8
FRUTAS	2,25	1,97	-12,4
. Brasileiras	2,09	1,83	-12,4
. Importadas	7,30	7,18	-1,6
OVOS	3,41	3,84	12,6
HORTIGRANJEIROS	2,28	2,07	-9,2
CEREAIS	2,36	3,46	46,6
PRODUTOS DIVERSOS	3,07	3,06	-0,3
TOTAL GERAL	2,50	2,40	-4,0

Fonte: Seest/Detec



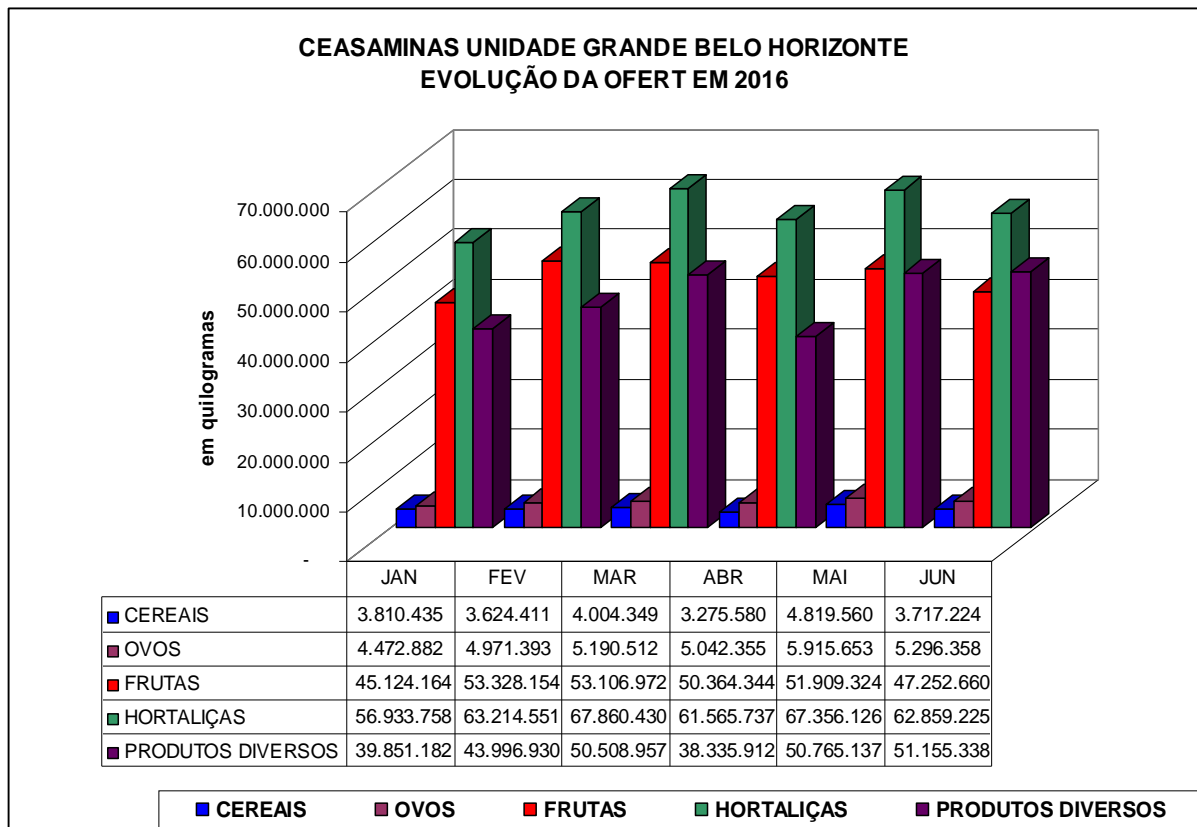
Fonte: SEEST/CeasaMinas

Nesse bimestre maio-junho, os grupos que conseguiram variação positiva no preço médio de seus produtos, não foram o suficiente para aplacar a queda ocorrida nas frutas (-12,4%) e nas hortaliças (-9,1%). Aliás, ao fechar o mês, a média geral ficou 4% abaixo da alcançada em maio, embora praticamente todos os grupos tenham sofrido queda na média nos preços, ela foi puxada principalmente pelas frutas brasileiras e pelos produtos diversos, os quais sofreram redução de apenas 0,3%, mas seu peso na formação da média geral, equivale a sua oferta de 30% do geral.

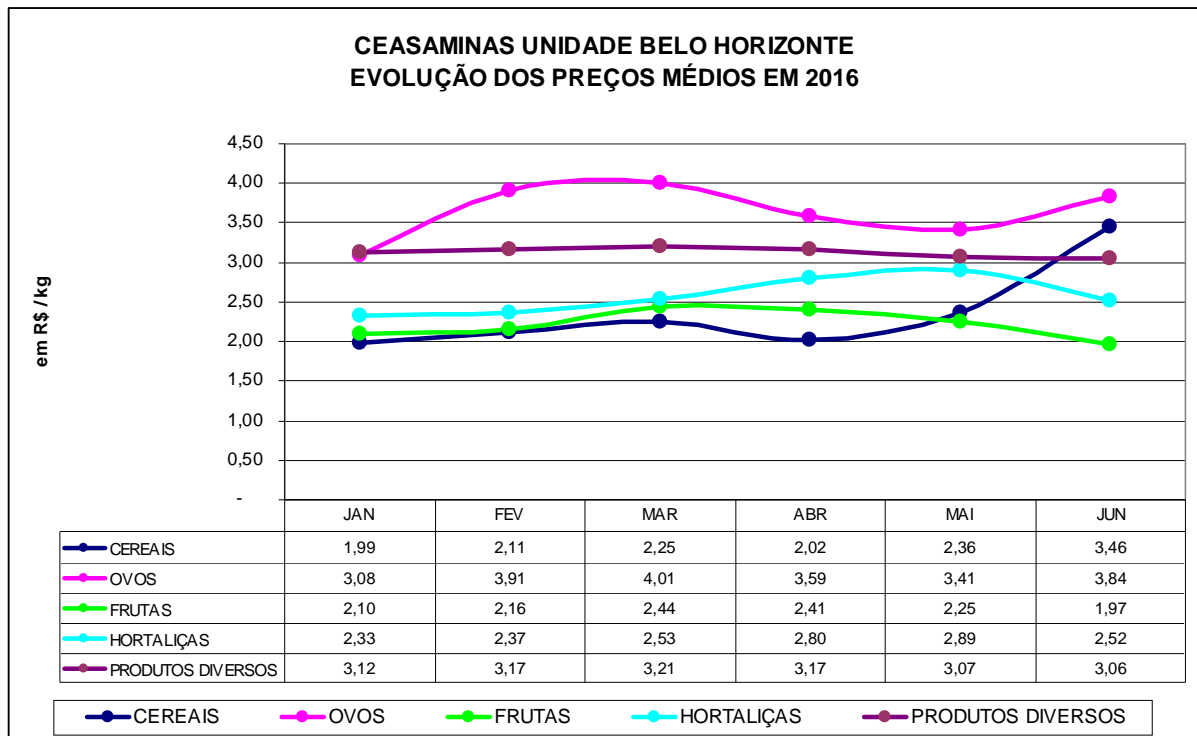


Com relação à queda dos preços médios do bimestre pode-se afirmar que tanto a variação negativa na quantidade ofertada quanto um menor consumo de frutas em período de temperaturas menos elevadas foram fatores determinante de sua ocorrência.

3 – Perspectivas para Julho



Fonte: SEEST/CeasaMinas



Fonte: SEEST/CeasaMinas

A ascensão do preço médio das hortaliças se manteve até maio, entrando em declínio no mês em pauta. A tendência para julho é que não ocorram grandes oscilações nesse número. A tendência das hortaliças folhas e as raízes são de estabilidade ou mesmo crescimento na oferta, o que gera uma tendência de preços mais favoráveis ao consumidor. Por outro lado, as hortaliças fruto, são mais sensíveis ao frio e chuvas, pode sofrer alguma variação positiva, principalmente se considerar que o Estado de Minas exporta para os Estados, principalmente os do Sul do país, onde os produtores atravessam período de frio intenso e seqüelas de chuvas de maio e junho. Mas no geral, o mês é marcado por uma oferta mediana da maioria dos produtos.

O preço médio das frutas que vinha em uma trajetória ascendente até o mês de abril, está em declínio há dois meses consecutivo. Em virtude do inverno, período em que o consumo de frutas historicamente é reduzido em comparação com as outras estações do ano, a tendência é que a oferta seja mediana e os preços não apresentem grandes oscilações quanto aos valores praticados atualmente, podendo inclusive sofrer novas quedas.

O segmento dos Ovos atingiu no mês de março cotação máxima no preço médio. A explicação dentre outras variáveis está relacionada à “Quaresma”, período em que o consumo do produto aumenta consideravelmente. O preço praticado em maio refletiu uma acomodação de mercado.



Em junho houve nova recuperação dos preços, uma vez que, a sazonalidade histórica apontava para uma boa oferta do produto.

De um modo geral, em julho é provável que ocorra nova majoração nos preços dos ovos, pois o custo de produção está muito elevado o que poderá acarretar uma pequena variação na oferta.